



IMA GENS PARA O FU TURO

(edições) MIS

2 0 2 4

Realização



Apoio



MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM
CE



A exposição "Imagens para o Futuro" oferece um recorte visual provocativo e instigante sobre os possíveis caminhos para nossa sociedade. Através das lentes de 32 talentosas/os artistas, a mostra destaca direitos sociais fundamentais que devem ser garantidos e compartilhados por todos os seres humanos. Direitos como educação, saúde, moradia, trabalho, alimentação, segurança e lazer são elementos essenciais para a construção de uma sociedade equitativa e justa.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a exposição é fruto de uma extensa pesquisa, selecionando fotografias produzidas entre 2012 e 2023 de todas as regiões do país. Essas imagens constroem uma narrativa abrangente e contestadora das diversas realidades brasileiras, refletindo as múltiplas faces do nosso cotidiano. Cada fotografia é um testemunho de luta, resiliência e esperança, capturando momentos que ressoam com a experiência coletiva da sociedade brasileira.

O objetivo de "Imagens para o Futuro" é trazer questões essenciais para o debate público, incentivando e promovendo o pensamento crítico e independente. Acreditamos que essas reflexões podem contribuir significativamente para a transformação de práticas sociais, rumo à construção de um futuro mais justo e inclusivo para toda a sociedade. As fotografias expostas são uma chamada à ação, convidando os espectadores a refletirem sobre seu papel na promoção dos direitos sociais e na busca por igualdade.

O Museu da Imagem e do Som do Ceará (MIS-CE) desempenha um papel crucial na promoção da cultura visual e na disseminação de questões sociais importantes através da arte. Ao sediar "Imagens para o Futuro", o MIS-CE reafirma seu compromisso em ser um espaço de reflexão, diálogo e transformação social. O museu não só preserva e celebra a riqueza cultural do Ceará e do Brasil, mas também se posiciona como um agente ativo na construção de uma sociedade mais consciente e justa.

Silas de Paula
Diretor do Museu da Imagem e do Som Chico Albuquerque
MIS-CE

O projeto “Imagens para o Futuro” apresenta um recorte visual sobre os possíveis caminhos para nossa sociedade do ponto de vista dos direitos sociais, que devem ser compartilhados por todos os seres humanos, tais como: educação, saúde, moradia, trabalho, alimentação, segurança e lazer. A intenção é propor, por meio das fotografias, uma reflexão sobre os modelos atuais de convivência humana, assim como, apresentar iniciativas que poderiam salvar nosso porvir, por contribuírem para uma sociedade mais humana, justa, igualitária e com respeito às diferenças e liberdades individuais. Assim, o projeto apresenta imagens críticas, que expõem as fissuras da realidade atual no que diz respeito aos direitos econômicos, sociais, culturais, civis ou políticos, ao lado de outras, que insinuam novos e possíveis caminhos no âmbito desse contexto.

A partir de uma pesquisa, foram selecionadas imagens fotográficas produzidas em todas as regiões do país, buscando construir uma narrativa imagética contestadora e abrangente das diversas realidades existentes país afora. O propósito de trazer tais questões essenciais para o debate é incentivar e promover o pensamento crítico e independente, que pode vir a contribuir para a transformação de práticas rumo à construção de um futuro mais justo para a sociedade em sua abrangência.

Um audiopoema é executado ininterruptamente durante a visitação, com conteúdo composto pela artista Karen Debértolis especialmente para a exposição. A intenção é criar um diálogo entre as imagens e a ambientação sonora, ampliando a experiência do público.

Ivana Debértolis é produtora cultural, editora e curadora de fotografia. Formada em fotografia pela Panamericana Escola de Arte e Design, atuou como fotógrafa independente colaborando com revistas, editoras e veículos de imprensa, entre 2004 e 2018. Em 2014, inaugurou o Everyday Brasil, projeto do qual, desde então, é editora. O projeto faz parte do Everyday Projects, uma organização global de fotografia que nasceu na África e tem representação em diversos países e regiões do planeta, com o objetivo de oferecer uma visão autêntica e abrangente da sociedade local por meio da fotografia documental e jornalística produzida por fotógrafos e fotógrafas na atualidade. Nos anos de 2018 e 2019, foi colaboradora da VICE Brasil, onde escreveu regularmente sobre trabalhos de fotógrafos(as) brasileiros(as). Desde 2018, dedica-se à fotografia exclusivamente como editora, curadora e produtora de projetos, exposições e eventos culturais. Tem como um dos principais focos de interesse e pesquisa, a fotografia documental brasileira contemporânea.



Mônica Maia é editora e curadora de fotografia e produtora cultural. Idealizadora do projeto Mulheres Luz, plataforma de pesquisa e publicação de conteúdos produzidos por fotógrafas e mulheres da imagem, lançado em 2021. Sócia da DOC Galeria [2012-2022] e produtora da Mostra SP de Fotografia [2011-2022]. Foi fotógrafa e editora da Agência Estado, O Estado de S.Paulo e Jornal da Tarde [1987-2007] e colaboradora da Folha de S.Paulo, desde 2012. Em 1999 foi a 1ª brasileira a ser jurada do World Press Photo, desde então é membro do Joop Swart Masterclass, e em 2024 retornou à instituição como jurada regional da América do Sul. Foi curadora do 3º Encontro de Coletivos Fotográficos - ECO, em 2014, em Santos, SP. Integra grupo de curadoria no Programa Nova Fotografia do MIS-SP [2019-2024]. Com a DOC foi gestora da Galeria Nikon [2014-2016] e lançou a Foto Feira Cavalete com 13 edições. Integrou o júri da primeira edição do prêmio Chico Albuquerque de Fotografia, em Fortaleza, CE. Foi curadora das convocatórias “Por dentro de um tempo suspenso”, chamada fotográfica durante a pandemia, “Testemunhos para o não esquecimento”, imagens da tragédia de Brumadinho, e “Diálogos da Terra”, todos apresentados em anos de diferentes do Festival de Fotografia de Tiradentes. Em 2021 foi curadora dos festivais Everyday Brasil e Festival de Imagens Periféricas. Realizou projetos pelos editais FUNARTE, ProAC-SP, Lei Federal de Incentivo à Cultura, Caixa Cultural e LAB - Lei Aldir Blanc. Atua em leituras de portfólios e acompanhamento de projetos. É presidenta da Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil - RPCFB e integra o Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC.



Mirar o futuro, iluminar o presente

A dignidade da pessoa humana é um fundamento do Estado Democrático de Direito, prevista como um princípio fundamental da República Federativa do Brasil.

A dignidade humana, assim como o prazer da existência e suas inúmeras possibilidades e caminhos, está absolutamente atrelada à qualidade de vida e bem-estar social disponíveis a cada indivíduo, que atua, pessoal e coletivamente, na sociedade na qual está inserido. O anseio pela felicidade é, certamente, algo particular e subjetivo, porém, não é difícil concordar que sem o mínimo para condições iniciais de liberdade, não há contentamento.

As incertezas e desigualdades sociais, econômicas, culturais e existenciais são pontos definidores na busca por essa satisfação. Enxergar a outra pessoa na plenitude da sua dignidade, dos seus direitos e das suas diferenças, faz parte dessa construção desejada.

As fotografias aqui apresentadas propõem uma narrativa imagética contestadora e abrangente das diversas realidades existentes país afora. Observamos o presente e apontamos a flecha para o futuro, lançando a pergunta: Que Brasil queremos para as próximas décadas e gerações?

As imagens miram o futuro e aventam sobre os possíveis caminhos para a nossa sociedade do ponto de vista dos direitos sociais, e sugerem uma reflexão sobre os modelos atuais de convivência humana, assim como, iniciativas que poderiam salvar nosso porvir, por contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e com respeito às diferenças e liberdades individuais.

O futuro proposto como representação de esperança e urgência por mudanças sistêmicas e ações positivas, individuais ou coletivas, públicas ou privadas, que assegurem os direitos humanos básicos, tais como: erradicação da pobreza e redução das desigualdades de forma sustentável, ampliação de direitos e fortalecimento da democracia, interrupção de qualquer tipo de violência e das opressões raciais, de gênero, de orientação sexual, entre tantas outras.

O sentimento de existir deve(ria) ser uma experiência boa e fraterna, para todo ser humano, na maior parte de sua íntima trajetória. Nos cabe aqui, neste recorte imagético de tempo e espaço, imaginar a existência como lugar sonhado e alcançado, no qual nenhum ser é alheio, onde tudo está interligado e todos a ele pertencem e nele se reconhecem sem distinção.

O futuro pelo qual ansiamos, também anseia por nós.

Ivana Debértolis

Imagem-esperança, uma fenda no tempo

A bandeira Guarani se impõe sobre a paisagem urbana, a lança em punho do guerreiro demarca espaços de poder, as mãos entrelaçam raízes ancestrais, os corpos livres giram em roda, os banhos de rio, os ventos da infância, o som do bate-bola protesta contra opressões, o abraço no tronco que sangra como um gesto que protege os territórios inundados, as florestas derrubadas, os povos indígenas ameaçados, as escolas abandonadas, as pessoas em situação de rua e a fome, são memórias futuras que serão vistas dentro de um contexto histórico, algumas com indignação, outras com respiro de que talvez tenhamos tempo.

A edição apresentada propõe uma narrativa que conecta temas e territórios com foco nos Direitos Sociais, objetivo da exposição coletiva "Imagens para o Futuro", pelo ponto de vista de diversas gerações e regiões do país. As fotografias também dialogam com os Direitos Culturais e Ambientais, aspectos fundamentais para a garantia dos Direitos Originários. Tudo é parte de quem somos, uma jornada em busca do autoamor, do afeto, da relação em harmonia entre semelhantes e diferentes, dos lugares de felicidade, como quem veste azul e emerge do mar.

Imagens atravessam diversas expressões, no caso da fotografia documental e jornalística, que circula quase que simultaneamente com os fatos e histórias vividas, impactam diretamente sobre as realidades e provocam reações, reflexões e movimentos que reforçam ou ressignificam as fotografias vistas em outros tempos. Alguns trabalhos utilizam práticas ficcionais propondo debates sobre realidade e verdade, outros atuam nas áreas de pesquisas com intuito de preencher lacunas e reescrever o que nos foi contado.

O lugar da imagem é amplo, entre eles destaca-se a memória, o sentimento e o documento. Importante reconhecer vestígios e fissuras, a fim de proporcionar recomeços onde não existam ambientes sensíveis a gênero, raça e desigualdades sociais. Criar e compartilhar histórias visuais faz da fotografia uma potente ferramenta onde elementos se transformam em informação, comunicação e representação. Ao serem interpretadas ou ressignificadas já se tornam um tempo passado. Quais imagens ocuparão o futuro?

Imagem-resistência, dancemos nossas liberdades!

Mônica Maia

Ahmad Jarrah
Alex Almeida
Amanda Perobelli
Ana Carolina
Fernandes
Andressa Zumpano
Antonello Veneri
Brenda Alcântara
Bruno Morais
Christian Braga
Dan Agostini
Danilo Verpa
Diego Baravelli
Felipe Fittipaldi
Gisele Martins
Helen Salomão
Hudson Rodrigues
Hugo Martins
Ilana Bar
Ingrid Barros
Isis Medeiros
Lalo de Almeida
Luca Meola
Luisa Dörr
Márcia Foletto
Milena Paulina
Mônica Zarattini
Rafael Mattar
Rafael Vilela
Raphael Alves
Rejane Alice
Tiago Queiroz
Walda Marques

Ahmad

Jarrah@ahmadjarrah
Mãos da floresta
Juara, MT, 2022

Comunidades ribeirinhas, indígenas e extrativistas se unem contra construção de Usina Hidrelétrica na Amazônia que inundará seus territórios. Ahmad Jarrah é Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea, bacharel em Comunicação Social, jornalista, fotógrafo, documentarista e professor do ensino superior. Atua como assessor de comunicação, roteirista e colaborador da A Lente, projeto do qual é um dos criadores. Grantee do Pulitzer Center e do Earth Journalism, é também membro do projeto Everyday Brasil e coordenador pedagógico do LABCOM a Lente. Já atuou em coletivos culturais, coordenou festivais de arte, mostras e semanas de formação em audiovisual, participou da elaboração do Plano Nacional de Cultura, do Fundo Setorial do Audiovisual e de políticas culturais nacionais, regionais e locais. Ahmad Jarrah (Cuiabá, MT, 1981)



Alex Almeida

@alexalmeidafoto

As bailarinas de Paraisópolis

São Paulo, SP, 2012

Uma cartografia afetuosa de um recorte de Brasil que pelas mãos de heroínas e heróis anônimos não mais pede favor para existir e entrar: com o pé na porta, exige e escancara sua auto estima e confiança. Protagonista, criando seu próprio Lugar de Felicidade. Natural de Santos, SP, Alex Almeida iniciou sua carreira em jornais da cidade. Posteriormente, passou a atuar como fotógrafo em jornais como Folha de S. Paulo. Como free-lancer passou por mídias como UOL, Época e Reuters. Já foi finalista do prêmio Conrado Wessel e, em 2018, foi eleito pela revista francesa Fisheye entre 11 fotógrafos de destaque da América Latina. Alex Almeida (Santos, SP, 1973)



Amanda Perobelli

@amandaperobelli

Sem título

Eldorado, Vale do Ribeira, SP, 2017

Trabalhador recolhe cacho de banana no Quilombo Ivaporunduva, localizado na cidade de Eldorado, no Vale do Ribeira, interior do estado de São Paulo. A produção de banana orgânica para consumo e comercialização é uma das principais atividades econômicas da comunidade. O Vale do Ribeira é a região do Estado de São Paulo com o maior número de comunidades quilombolas. O carro-chefe da produção e da receita de Ivaporunduva é a banana orgânica. A comunidade vende cerca de 600 mil kg de banana por ano. Amanda Maciel Perobelli, é fotojornalista, nascida e criada em São Paulo. Depois de se formar em jornalismo, trabalhou principalmente em jornais, revistas e outras plataformas no país. Desde 2018, trabalha como stringer da Reuters e em, 2022, entrou para a Reuters como fotógrafa staff. Assuntos relacionados às mulheres, diversidade, questões sociais e do meio ambiente têm sido seus principais temas de interesse. Amanda Perobelli (São Paulo, SP, 1985)



Ana Carolina Fernandes

@culafernandes

Futuro?

Bento Rodrigues, Mariana, MG, 2016

Praticamente 3 anos depois dessa foto, uma tragédia ainda maior aconteceu em Brumadinho, também em Minas Gerais, matando 270 pessoas soterradas. Para muitas pessoas essa foto se tornou uma premonição anunciada, já que vários estudos indicavam falhas graves na estrutura e segurança da Barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho.



Ana Carolina Fernandes

@culafernandes

Da série Bate-Bolas

Engenho novo, Rio de Janeiro, RJ, 2022

Alguns dizem que os bate-bolas surgiram sob influência da colonização portuguesa e de outras festas como a Folia de Reis e que suas fantasias derivam de fantasias europeias. Outros contam que escravos libertos, perseguidos injustamente pela polícia, vestiam fantasias para poder brincar livremente o Carnaval e, ao mesmo tempo, protestar contra a opressão que sofriam ao bater as bolas no chão. A prática se popularizou nos subúrbios cariocas no início do século XX. Ana Carolina Fernandes nasceu em 1963, no Rio de Janeiro, e desde cedo demonstrou uma paixão pela fotografia, ganhando de sua mãe a primeira câmera aos 13 anos. Estudou Fotografia na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Trabalhou por mais de 20 anos como fotojornalista em grandes jornais do país. No momento, Ana Carolina é uma fotógrafa independente desenvolvendo trabalhos documentais com o olhar voltado para a injustiça e desigualdade social, direitos humanos, contando histórias do povo brasileiro e suas diversas culturas, sempre com um olhar humanista. Sempre sem abandonar o Fotojornalismo.



Andressa Zumpano

@zumpanoandressa

Sem título

Assentamento Alegre. Riachão, Maranhão, 2019

Abner toma banho no Rio das Mortes. Andressa Cruz Zumpano é fotojornalista e documentarista, maranhense, atualmente reside no estado de Minas Gerais. Participa e colabora com missões de investigação de povos e comunidades tradicionais em situação de conflito agrário no Brasil. Trabalhou com camponeses e comunidades tradicionais do Maranhão em colaboração com a Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão. Publicou em veículos independentes como Diplomatieque Brasil, Agência Pública, El País Brasil, Claudia, Brasil de Fato, Fundo Brasil de Direitos Humanos, em jornais internacionais, como National Geographic e Le Courier. Em 2021 foi bolsista no Emergency Fund for Journalists da Inside National Geographic. Andressa Zumpano (São Luís, MA, 1983)



Antonello Veneri

@antonelloveneri

Uma extraterrestre no Rio Vermelho

Salvador, BA, 2020

Do nada ela aterrissou no meio da Festa de Iemanjá. A menina vestida de azul parou por alguns instantes nas pedras do mar e colocou as flores na frente do rosto. E as duas rosas brancas se tornaram seus olhos.



Antonello Veneri

@antonelloveneri
Kaique-Kali
Salvador, BA, 2013

Apenas por um instante Kaique tornou-se a poderosa deusa indiana Kali, aquela que tem muitos braços. A magia das crianças e da fotografia. Ladeira da Preguiça, Salvador, Bahia. Antonello Veneri, de origem italiana, mora e trabalha no Brasil há 14 anos. Em seu trabalho documental destaca-se a grande proximidade com os temas abordados em sua fotografia, tais como os direitos humanos e as questões sociais. Colabora com o projeto Everyday Brasil e com a agência internacional de notícias AFP. Tem reportagens e fotos publicadas em jornais e revistas internacionais, como National Geographic, Washington Post, The Guardian, Le Monde, El País, Folha de São Paulo, Jornal O Globo, Il Corriere della Sera, La Repubblica, Geo France, NPR, Vice News, entre outros. Realizou 14 exposições individuais e ganhou prêmios nacionais e internacionais de fotografia. Antonello Veneri (Trento, IT, 1973)



Brenda Alcântara

@brendaalcantarafoto

Trajeto de memórias

Nazaré da Mata, PE, 2018

A lança que se monta no vento, o ferro que firma a terra. É tudo aquilo que não se vê, mas se sente. As lacunas do trajeto são os espaços da memória, de tudo aquilo que fomos, das nossas raízes e a projeção de um futuro. Tudo é instante, como o caboclo, que rodopia e some. Mas finca. Brenda Alcântara nasceu no Recife, perto do mar. Filha de pai baiano e mãe paraibana, desde nova transitou pelas estradas e encontrou na fotografia sua ligação com a memória. Para além daquilo que queria guardar, sentiu necessidade de querer comunicar, expandir espaços, refletir sobre as divergências humanas e políticas públicas. Fotógrafa e Videomaker desde 2012, já integrou as principais equipes de fotografia em jornais do Estado de Pernambuco. Vencedora do Prêmio Nacional CNH (2018), do Prêmio do Ministério Público do Trabalho (2016) e do Melhor da Fotografia pela Fundarpe (2019). Com uma produção voltada principalmente para os direitos humanos, realizou projetos para UNICEF, EL PAÍS, ONU, TAB UOL e The Intercept Brasil. Brenda Alcântara (Recife, PE, 1992)



Bruno Morais

@brujomorais
Sertão Imaginário
Lajedo, PE, 2019

Imagem construída no contexto de uma pesquisa em andamento sobre o imaginário e o cristianismo pagão do sertão brasileiro. Bruno Morais (Rio de Janeiro, 1975) é um fotógrafo brasileiro formado pela Escola de Fotógrafos Populares da Maré, no Rio de Janeiro. Seu trabalho explora o potencial da fotografia em contar histórias em várias camadas que apresentam a realidade como um ponto de partida para o debate, em vez de uma verdade absoluta. Com uma combinação de práticas ficcionais e documentais, sua pesquisa visual visa refletir a complexidade das questões contemporâneas do Sul global, a partir de uma perspectiva ampliada que evita o exotismo e o dramatismo superficial. Bruno Morais (Rio de Janeiro, RJ, 1975)



Christian Braga

@christiaanbraga

A queda da floresta

Amazônia, Rondônia, 2018

Território indígena Karipuna, ameaçado pela grilagem e desmatamento. Christian Braga, 32 anos, brasileiro, nascido em Manaus, Amazonas. É fotógrafo, documentarista e membro da agência brasileira de fotografia Farpa. Tem seu trabalho voltado às questões de direitos humanos e socioambientais. Contribui com organizações não-governamentais nacionais e internacionais, como Greenpeace, WWF, Instituto Socioambiental ISA, especialmente com trabalhos voltados a documentação e monitoramento de crimes ambientais e na preservação e proteção da Amazônia. Já publicou histórias em mídias como National Geographic, Al Jazeera, Vice, The Guardian, entre outras. Christian Braga (Manaus, AM, 1991)



Dan Agostini

@dn_agostini

Palomas

São Paulo, SP, 2021

Pauta identitária

Não somos vítimas

Se somos

Fomos revitimizadas

Mimimi

É quando eu grito que dói

Que você termina de me matar

Se dói, não sou eu que sinto

Se te mato, eu morro junto

Te arranco humanidade

E perco a minha

Monstra

Sou a sua imagem e semelhança

Ainda que homem

Cisgênero

Por Uma Reis Sorrequia

Dan Agostini é fotógrafo documental, formado em fotografia com especialização em Arte Contemporânea. Atualmente, leciona fotojornalismo, colabora com veículos nacionais e internacionais, é membro das organizações Women Photograph e Diversify Photo, e é cofundador dos coletivos Doroteia e Chama Sapatão. Em seu trabalho, utiliza a fotografia como ferramenta de expressão e reflexão a fim de construir narrativas relacionadas às questões de gênero e direitos humanos. Dan já recebeu prêmios como POY Latam e This is gender- 50/50 Global health, participou de exposições no Brasil e no exterior, e teve seu trabalho financiado por órgãos públicos e privados como Funarte, National Geographic, Lucie Foundation e Vist Projects. Dan Agostini (Porto Alegre, RS, 1985)



Danilo Verpa

@daniloverpa

Sem título

São Paulo, SP, 2022

Imagem aérea da Praça Princesa Isabel onde se encontra o novo local do fluxo da cracolândia.

Danilo Verpa, 35, é formado em jornalismo em sua cidade natal, Londrina-PR, onde desde os 15 trabalhou em redações como office boy, diagramador, repórter e repórter-fotográfico. Há 15 anos, é fotojornalista na Folha de S.Paulo. Nesse período, participou de coberturas nacionais e internacionais. Ao longo de sua trajetória, recebeu reconhecimentos importantes, como o prêmio Poy-Latam, em 2017 e vencedor do prêmio Vladimir Herzog em 2021 na categoria Multimídia. Danilo Verpa (Londrina, PR, 1983)



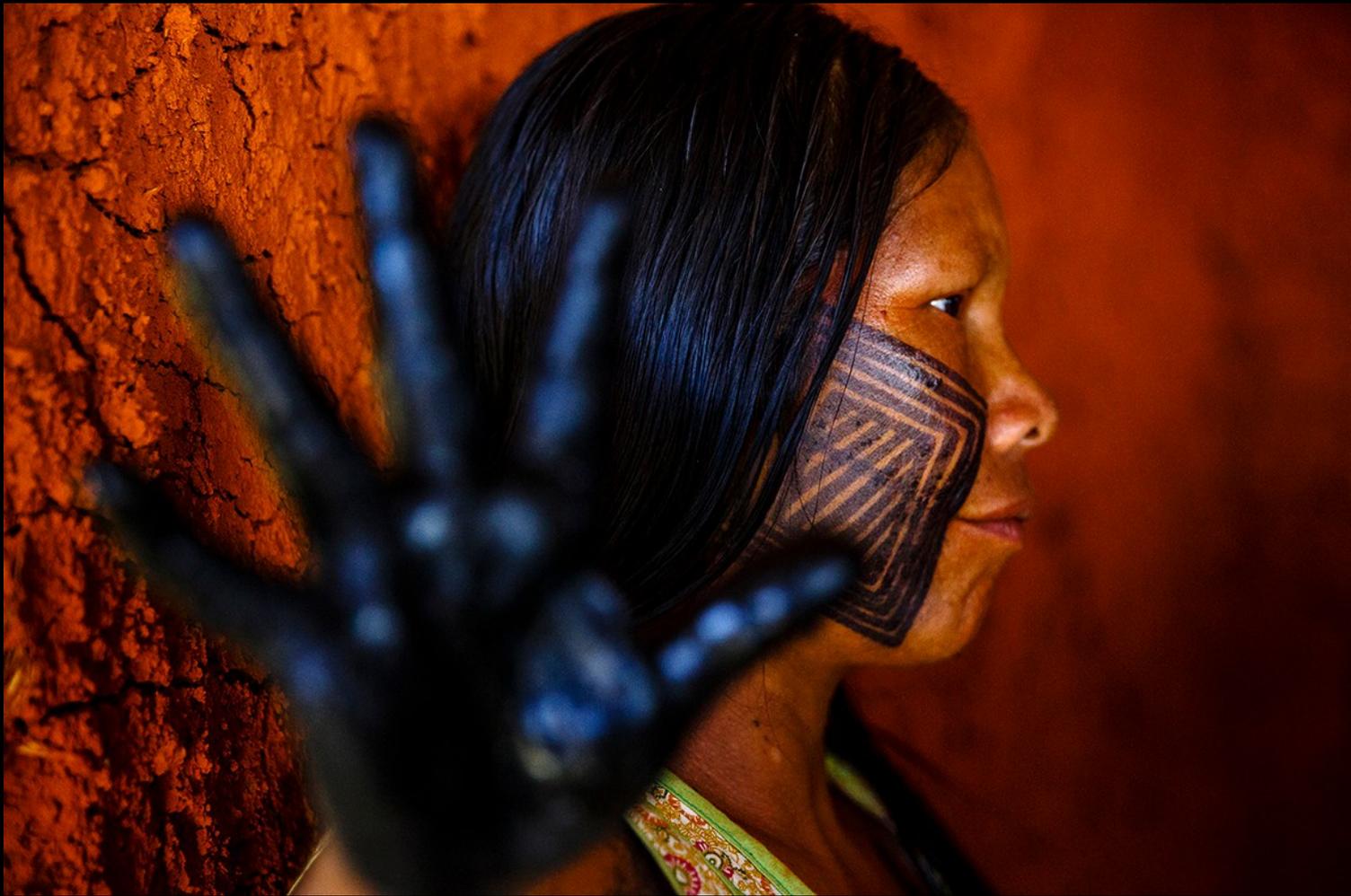
Diego Baravelli

@diego_baravelli

Sem título

Alto Paraíso, GO, 2019

Indígena Kayapó mostra sua mão com tinta de jenipapo antes de realizar uma pintura corporal. Formado em Geografia, trabalha como fotógrafo profissional há 13 anos. Com uma visão geográfica e social crítica e apurada, retrata os reflexos dos contrastes dos locais por onde passou. Trabalhou em projetos junto ao Ministério da Educação, Universidades Federais, como as de Brasília e Tocantins; Banco do Brasil e Caixa Econômica. Suas publicações podem ser conferidas em projetos com a Wiki Educação Brasil e veículos nacionais e internacionais, como National Geographic, The Wall Street Journal, El País e O Globo. Sua identificação com causas humanitárias e ambientais o levam a documentar as atividades de grandes organizações como Médicos Sem Fronteiras, Greenpeace, GRAD (Grupo de Resgate de Animais em Desastres) e Instituto Socioambiental (ISA). Diego Baravelli (São Carlos, SP, 1981)



Felipe Fittipaldi

Felipe Fittipaldi
@felipe.fittipaldi
Sem título
Extrema, MG, 2018

Rodrigo Guedes posa para um retrato em frente a uma jovem figueira plantada por ele um anos antes na comunidade onde vive em Extrema, MG. Ele faz parte do Projeto Conservador das Águas que visa recuperar nascentes na Serra da Mantiqueira. O projeto é apoiado pela Nature Conservancy.

Felipe Fittipaldi tem seu trabalho focado em temáticas sociais e ambientais. Bacharel em Comunicação e pós-graduado em Comunicação e Imagem, é colaborador da National Geographic Society, New York Times Magazine, The Guardian, Nações Unidas, El País, The Nature Conservancy, entre outros. Seu trabalho já foi exposto em Nova Iorque, Roma, Tokyo, Arles, Alemanha, Portugal, Milão, Montreal, Toronto, Addis Ababa, Rio de Janeiro e São Paulo. Em 2017, foi premiado no LensCulture Emerging Talents Award e POY Latam. Em 2018 foi selecionado pela World Press Photo Foundation para o 6x6 Global Talent Program. Em 2019, recebeu o Explorer Grant pela National Geographic Society. Em 2020, seu trabalho passou a fazer parte da coleção da Biblioteca Nacional da França. Em 2022 recebeu o World Report Award e o Grand Prix ISEM. Felipe Fittipaldi (Rio de Janeiro, 1982)



Gisele Martins

@gisele_martins_photo

Sertão azul

Santana do Cariri, CE, 2023

Casa sertaneja em Brejo Grande, zona rural do município de Santana do Cariri, CE.

Formada em Economia. Em 2005 fez sua primeira exposição individual “Olha que Eu Vim Lá de Longe”, na Pinacoteca de São Paulo. A série retratou a religiosidade afro-brasileira no bairro paulistano do Bexiga e ganhou o Prêmio Leica-Fotografe, em 2006. Foi finalista do PhotoEspania, em 2015, com o ensaio “À Margem”, exibido na Galeria FASS no mesmo ano e publicado em livro em 2018. Em 2021, o ensaio “Interiores” foi publicado como livro da Coleção Photothings. Participou de diversas mostras coletivas no Brasil, na França e nos EUA. Possui fotos no acervo da Pinacoteca de São Paulo e na Bibliothèque Nationale de France. Gisele Martins (Santos, SP, 1967)



Helen Salomão

@helesalomao

Ancestrais

Salvador, BA, 2021

Imagem produzida durante o curta-metragem “Raízes Mapas” (filme de autoria de Helen), que mostra a potência das matriarcas na edificação dos lares, a valorização do afeto, o cuidado, rituais, memória, tecnologia atemporal e digital na história.

Helen Salomão, original de Salvador, BA, atualmente baseada em São Paulo. Artista visual multidisciplinar, apresenta em seus trabalhos percepções e trocas cotidianas e territoriais, sua relação entre seu corpo, o tempo, origem e família. Dialoga sobre humanização, poder, memória, digitais na história, afeto, ancestralidade e espiritualidade. Helen Salomão (Salvador, BA, 1994)



Hudson Rodrigues

@hudrodrigues_
Resiliência da alma
Salvador, BA, 2022

Abraçando a beleza cósmica da diversidade: uma jornada de autoamor e aceitação.

Hudson Rodrigues é fotógrafo e diretor criativo, homem negro natural de São Paulo, SP. Formado em design gráfico, começou a fotografar em 2007 e tem seu trabalho voltado para a cena urbana e seu cotidiano, retratando alguns aspectos da vida na cidade grande e seus personagens, sem deixar de lado temas e aspectos que fogem do meio urbano. Sua primeira exposição individual, "BAMBAS", foi realizada em 2018, no MIS. Em 2019, foi vencedor do Salão Nacional de Fotografia Pérsio Galembeck. Em 2020, como diretor criativo, realizou videoclipes dos artistas brasileiros Projota e Drik Barbosa. Seu trabalho já esteve na Rolling Stone Brasil, Vice, Eyeshot Street Fashion, O Menelick 2º Ato, entre outras publicações. Hudson Rodrigues (São Paulo, SP, 1981)



Hugo Martins

@hugomartinsfoto

Agbara

Salvador, BA, 2016

A potência do encontro entre a essência da matéria e a força do Asè. Na fotografia, Akins Ramos.

Hugo Martins é artista visual, natural de São Paulo e atualmente vive em Salvador, Bahia. Sua sensibilidade é fruto da experiência na fotografia e no design gráfico. Começou a fotografar em 2004 e encontrou na fotografia e nas artes visuais a maneira de expressar o que, diariamente, vive no ambiente que o rodeia. Acredita que a fotografia seja a maneira perfeita para armazenar fatias das realidades do mundo, ou realidades criadas sob o ponto de vista do fotógrafo. Seu trabalho se movimenta entre a fotografia de rua e a fotografia documental no Brasil, especialmente na Bahia (tanto na cidade quanto no interior) local o qual é sua base para a criação. Hugo Martins (São Bernardo do Campo, SP, 1978)



Ilana Bar

@_ilana_bar

Escalda pés, da série Transparências de lar Atibaia, SP, 2014

A imagem faz parte do ensaio “Transparências de lar”, que documenta o universo cotidiano e emocional da própria fotógrafa, mostrando o dia a dia de sua família e a convivência entre gerações: bebês, crianças, adultos, idosos, gêmeos e pessoas com Síndrome de Down. O ensaio propõe uma reflexão humana sobre vida, beleza, semelhança, diferença e afeto. Ilana Bar, artista, fotógrafa e pesquisadora. Bacharel em fotografia pelo Centro Universitário Senac e mestra em Artes Visuais pela ECA- USP. Seus projetos e pesquisas envolvem o universo familiar, laços afetivos com pessoas e espaços. Em 2010 foi contemplada com o 1º lugar no 8º Festival Internacional da Imagem Fotográfica, em Atibaia, SP. Em 2017 participou da exposição FotoFest International Discoveries, em Houston, TX, com a série “Transparências de lar”. Esta mesma série foi contemplada com o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger, 2016/2017, e o Prêmio Nera Di Verzasca, em Verzasca Foto Festival, Sonogno, Suíça, 2018. Ilana Bar (São Paulo, SP, 1988)



Ingrid Barros

@_ingridbarros

Agarradinho maranhense Praia do Mangue Seco, Raposa, MA, 2019

Casal dança reggae à dois, o jeito maranhense, conhecido como "agarradinho". Essa fotografia foi realizada durante as gravações do videoclipe "TQT", do músico e artista Paulão, que teve como temática esse jeito de dançar. Maranhense, natural de Pinheiro, fotógrafa, diretora criativa e documentarista, com atuação no jornalismo e audiovisual independente. Tem sua linguagem voltada para temáticas de identidade, território e direitos humanos, música e cultura popular. Ingrid Barros (Pinheiro, MA, 1992)



Isis Medeiros

@isis.medeiros

Guerreiro Brasília, DF, 2022

Retomando o Brasil: demarcar territórios e aldear a política. Acampamento Terra Livre (ATL).



Isis Medeiros

@isis.medeiros

Sobre o que ainda não foi contado

Canaã, MG, 2020

Trabalho documental "Histórias do Meu Quintal", em processo.

Fotógrafa documental mineira cujo trabalho foca nos movimentos sociais e políticos, na luta feminista e nas consequências desastrosas da atividade de mineração. Realizou a premiada série 'Mulheres Cabulosas da História', com releituras fotográficas de 100 mulheres importantes da humanidade. Teve trabalhos publicados na National Geographic, BBC, Huffpost, El País, Folha de São Paulo, entre outros. Participou de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Em 2020, publicou o livro '15:30', que mostra 5 anos de documentação visual dos desdobramentos do grave crime socioambiental de mineração em Mariana, MG. Isis Medeiros (Ponte Nova, MG, 1989)



Lalo de Almeida

@lalodealmeida

Pantanal em chamas

Pantanal, MT, 2020

Um cervo morto em um pasto queimado por incêndios florestais, em 13 de agosto de 2020, em uma área do Pantanal devastada por um incêndio do qual nem mesmo o mais veloz dos animais poderia escapar.

Lalo de Almeida, colabora há 29 anos com o jornal Folha de S. Paulo, onde vem desenvolvendo narrativas multimídias premiadas internacionalmente, tais como "Um Mundo de Muros", "Desigualdade Global", "A Batalha de Belo Monte" e "Crise do Clima". Em 2021, sua série de fotografias "Pantanal em Chamas" foi premiada em primeiro lugar na categoria Meio Ambiente no World Press Photo. Também em 2021, foi escolhido como fotógrafo Ibero-americano do ano pelo POY (Pictures of the Year) Latam. Paralelamente ao fotojornalismo sempre desenvolveu trabalhos de documentação fotográfica, como o projeto "Distopia Amazônica", que recebeu o Eugene Smith Grant in Humanistic Photography e foi o vencedor global na categoria Projetos de Longo Prazo no World Press Photo, em 2022. Lalo de Almeida (São Paulo, SP, 1970)



Luca Meola

@lucameola1977

No palco da realidade

São Paulo, SP, 2020

Índio Badaróss é natural de Pernambuco, estado do norte do Brasil, e é usuário de crack há cerca de 25 anos. Também conhecido como "Basquiat da Cracolândia", desenvolve pinturas e performances a partir de tinta e suportes encontrados na rua enquanto exerce sua profissão de catador de material reciclável. É integrante do coletivo Birico.art, um grupo de artistas de casa e da calçada, unidos para fortalecer projetos nesse território estigmatizado. Luca Meola, fotógrafo documental, é formado em Sociologia e é sócio da Codici, agência independente de pesquisa de Milão, na Itália. Depois de desenvolver projetos na Europa e na África, a partir de 2014 mudou-se para o Brasil, onde colabora como fotojornalista com mídias internacionais. Seu interesse pelos submundos mais marginais o levou a desenvolver nos últimos anos uma documentação diária da Cracolândia de São Paulo. Este trabalho recebeu o prêmio Colonna e o primeiro prêmio no Urban Photo Award, na Itália, além do Prêmio Militão Augusto de Azevedo, do Museu da Cidade de São Paulo. Luca Meola (Milano, IT, 1977)



Luisa Dörr

@luisadorr

Sem título

Serra Grande, BA, 2020

Esta fotografia faz parte do projeto a longo prazo chamado Diário de Mata Atlântica, produzido no sul da Bahia. A imagem específica, faz parte de uma atribuição realizada em 2020 para um jornal Holandês chamado DeVolkrant. Luisa Dörr é uma fotógrafa brasileira cujo trabalho é focado principalmente na paisagem humana feminina. Através da quietude de sua narrativa, ela usa o retrato como veículo para contar histórias e explorar a complexidade da natureza humana e da feminilidade. Suas fotografias foram publicadas na revista TIME, National Geographic, The New York Times, entre outros. Em 2015, foi selecionada para o LensCulture Emerging Talent. Em 2018, ganhou o POYi Documentary Project of the Year, 'FIRSTS' realizado com a revista TIME e o Magenta Flash Forward Award com a história de Maysa. Em 2019, ganhou o 3º prêmio com Falleras na categoria de histórias de retratos do World Press Photo Award. Sediada na Bahia, Luisa atualmente está trabalhando em projetos relacionados a mulheres e tradições culturais. Luisa Dörr (Lajeado, RS, 1988)



Márcia Folleto

@marciafoletto

Rua Santa Clara

Rio de Janeiro, RJ, 2006

Visto de cima, árvores formam uma espécie de tapete verde em meio aos prédios da Rua Santa Clara, em Copacabana, uma das mais arborizadas do Rio de Janeiro. Esse corredor é basicamente formado por otis, que além da beleza, ajuda a amenizar o calor carioca. Márcia Foletto é fotojornalista desde o final dos anos 80 e integra a equipe do jornal O Globo, no Rio de Janeiro, desde 1991. Participou de coberturas jornalísticas importantes no país, como a Eco-92, a chacina da Candelária, em 1993, e o desastre de Brumadinho, em 2019. Recebeu prêmios nacionais e internacionais, entre eles o Prêmio Petrobrás de Fotojornalismo, em 2017, com uma série sobre o desastre de Mariana, e o Prêmio Rey de Espanha, em 2016, com uma foto da série Os Miseráveis, que retratou o aumento da pobreza no estado do Rio de Janeiro. Márcia Foletto (Santa Maria, RS, 1968)



Milena Paulina

@paulinaestaviva

A dança

Paranapiacaba, SP, 2018

Inspirada em Matisse, a fotografia que faz parte da série “Eu, gorda”, nos leva a uma celebração de corpos livres. Dancemos a liberdade, o empoderamento, a retomada de si e da própria história. Milena Paulina é pessoa não-binária parda, gorda e bissexual, de 28 anos e residente em São Paulo. Fotógrafa, bordadeira, crocheteira, escritora, pintora, autodidata e viva. Está construindo a arte que quer ver no mundo. Em 2017 iniciou seu primeiro projeto fotográfico, chamado "Eu, gorda", viajou pelo Brasil e fotografou mais de 300 pessoas. Suas fotografias foram expostas em Nova York, São Paulo, Rio de Janeiro, publicadas na Alemanha e segue sendo pauta em pesquisas estudantis pelo mundo todo. Hoje, Paulina busca representar sua arte em diversos materiais e linguagens, muitas vezes mesclando tudo o que aprendeu até aqui. Milena Paulina (São Miguel Paulista, SP, 1994)



Mônica Zarattini

@monicazara

Nossa Escola

Monte Santo, BA, 2016

Carteiras empilhadas retratam o abandono da nossa educação. Doutora em Artes (2019), Mestre em Comunicações (2013) e Bacharel em História (1986) pela USP. Editora de fotografia do jornal O Estado de S.Paulo e JT por nove anos, onde trabalhou como fotojornalista por 26 anos. Conferencista do Festival Internacional de Fotografia de Bogotá, 2022. Prêmios: Troféu Mulher Imprensa - 13a Edição, 2018. III Prêmio Embratel de Fotografia, 2001. XXIII Prêmio Vladimir Herzog, 2001. Autora do fotolivro Plano, Seco e Pontiagudo, 2018. Exposições individuais: Viva La Diferencia!, Museu da Ciência de Barcelona, 2007 e Paulicéia, MIS-SP, 1999. Integra os acervos do MAM-SP e do Museu do Futebol de São Paulo. Ativista do coletivo Fotógrafas e Fotógrafos pela Democracia, Vice-presidente da ARFOC-SP e diretora da Rede de Fotografia. Mônica Zarattini (São Paulo, SP, 1962)



Rafael Mattar

@rafaelmattar.jpg

Sem título

São Paulo, SP, 2018

Fotografia realizada no Pateo do Colégio, na cidade de São Paulo.

Rafael Mattar é fotógrafo e diretor de fotografia nascido em São Paulo. Desde 2009, transita entre a fotografia documental e a publicidade. Seus trabalhos já foram publicados na Aperture Foundation, New York Times, Lens Blog, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Participou da exposição Nova Fotografia, em 2016, no MIS-SP. Rafael Mattar (São Paulo, SP, 1991)



Rafael Vilela

@piravilela

Ruínas Florestais

Pico do Jaraguá, São Paulo, 2022

Guerreiro Guarani Mbya protesta no Pico do Jaraguá contra a possível aprovação do Marco Temporal.

Rafael Vilela é um fotógrafo e jornalista brasileiro que documenta a crise climática e econômica em seu país. Seu projeto "Ruínas Florestais", que documenta a resistência da comunidade indígena Guarani Mbya nos arredores de São Paulo, a maior metrópole das Américas, foi finalista do prêmio Leica Oskar Barnack em 2022. Rafael também ganhou o prêmio World Press Photo Book Award e o Picture of the Year (POY) Latam, em 2021, com seu projeto Covid Latam. Em 2022, Vilela recebeu o prêmio Catchlight Fellowship e foi nomeado como explorer da National Geographic Society. Em 2023, sua participação na série de reportagens "The Amazon, Undone" foi finalista no prêmio Pulitzer de Jornalismo. Rafael Vilela (São Paulo, SP, 1989)



Raphael Alves

@photoraphaelalves
Até onde chega o verde
Manaus, AM, 2021

Maiores cidade da Amazônia brasileira, Manaus vive em conflito com o meio-ambiente. Questões agrárias, grilagem de terra e uma política de marginalização e periferização da pobreza contribuem para que a cidade sofra com a falta de espaços verdes. Apesar de localizada no seio da selva amazônica, a cidade é contraditoriamente uma das capitais menos arborizadas do país. Até quando o verde que resta resistirá ao desordenamento urbano?



Raphael Alves

@photraphaelalves

Sem título

Manaus, AM, 2015

Criança emerge do Rio Negro, na Zona Oeste de Manaus, apoiando-se em uma balsa interdita pela Antaq.

Nascido em Manaus-AM, Raphael Alves estudou Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas, Fotografia na Universidade Estadual de Londrina e Artes Visuais no SENAC. É mestre em Fotojornalismo e Fotografia Documental na University of the Arts, em Londres (ING). Colabora com agências e veículos nacionais e internacionais em sua região, é membro do projeto Everyday Brasil. Seu trabalho já foi premiado no Pictures of the Year Latin America (2017 e 2021) e International (2022), e com a bolsa editorial da Getty Images (2021). Raphael Alves (Manaus, AM, 1982)



Rejane Alice

@rejanealice

Ventos de infância

Às margens do Rio Paraguaçu, região de Santiago do Iguape, BA, 2022

“Guardei ventos de infância em uma latinha qualquer. Salvei meu mundo todo.” Rejane Alice, fotógrafa baiana, influenciada pela fotografia desde a infância pelo olhar afetuoso e criativo de seu pai. Arte e expressão são partes essenciais de sua vida, buscando sempre conhecimento e experiências. Participou de exposições no Museu Rodin, Galeria Alma e Museu Gregório de Mattos. Suas obras também foram exibidas no Museu de Artes Modernas da Bahia. Selecionada em várias Bienais de Arte Fotográfica Brasileira, suas fotografias encantam com a dualidade das cores e o poder do preto e branco. Reconhecida, sua obra "Um olhar uma Luz" faz parte do acervo permanente do MAM. Rejane Alice, uma fotógrafa que revela sua visão única do mundo a cada foto. Rejane Alice (Feira de Santana, BA, 1964)



Tiago Queiroz

@tqueiroz1

O descanso dos bike boys

São Paulo, SP, 2019

Cena registrada durante reportagem sobre a nova forma de trabalho surgida no final dos anos 2010, opção de entrada no mercado informal e precarizado para milhares de jovens, muitas vezes moradores das periferias das grandes metrópoles. Tiago Queiroz é repórter-fotográfico do Jornal O Estado de S.Paulo há vinte anos. Formado pela PUC em Jornalismo, já participou de importantes coberturas, como o acidente da TAM em 2007, rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, pós-terremoto do Haiti em 2010, manifestações de junho de 2013 e, mais recentemente, participou de modo ativo da cobertura da pandemia de Covid-19. No jornal, tem a polivalência que o trabalho de fotojornalista em um diário exige, porém, as pautas que tem especial predileção são sobre personagens à margem da sociedade, como os “Meninos Prateados”, de 2015, abordando o trabalho infantil em São Paulo, tema que rendeu um livro em conjunto com a repórter Bruna Ribeiro e menção honrosa do prêmio Valdimir Herzog de 2022. A foto dos bike boys é fruto desse esforço em trazer luz aos mais vulnerabilizados pela sociedade. Tiago Queiroz (São Paulo, SP, 1976)



Walda Marques

@waldamarques

Vitória-régia

Belém, PA, 2023

Naiá ficou bem perto da lua. Walda Marques, fotógrafa paraense atua na fotografia desde 1989. É também técnica em Publicidade, maquiadora e produtora. Realizou sua primeira exposição individual em 1992 “Maria tira máscara que eu quero te ver”, trabalho voltado para a cena teatral. Walda, que iniciou sua carreira com a maquiagem em estúdios fotográficos, produtoras de vídeos, teatro e televisão, atualmente atua em seu estúdio com várias direções no campo fotográfico. Na TV Cultura do Pará, foi diretora do núcleo de vídeo clips, assinando várias produções. Com várias exposições, mostras coletivas, fotonovelas e vídeos, seu estúdio hoje é sua fonte de inspiração, onde tudo se transforma. Walda Marques (Belém, PA, 1962)



terra
dança vermelha
cardumes
restos
gira
brincadeira
essência
pipa
arara ao sol
queimada
pose
olhos que te olham
mulheres
cores
do caos à lama
floresta
mar de cachos de bananas
longe
o que sobra

qual futuro?

cabeças
incêndios
abençoe o mar
a espera
ensaboa
beijo de língua
carona
bola dividida
do santo
olhar
alfabeto
solidão
gambiarra
frestas
demarcação
palavras
do jeito que dá
cidade rachada
refazer
um tanto diverso
ilha

qual futuro?

subemprego
caminhos
mantos

nosse senhore des aparecides
sereia de rio
árvore
seiva
anjos
mangá laranja
quente
água das sombras
cabelos ao vento
pó da vida
contraluz
raiz exposta
cajá
preservação
sol da manhã
moradia
prosseguir
máscara
território

qual futuro?

vitória-régia
mirar
pescador
poluição
mata sobre as casas
limite
soterrado
olhar
bandeira
cracolândia
monumento
maracatu rural
do alto
guardião das árvores
eparrei
sorriso de menino
carnaval

qual futuro?

simples
aconchego
gema
força
escola
guerreira
arara cacau

verde amarelo
cadeiras sob o céu
folhapele
parauapebas
lacunas da memória
direitos
casa sertaneja
matriarcas
agarradinho
badaróss
santa clara das árvores
verde que resta
infância
pele
raízes mapas

qual futuro?

tempo desenha horizontes

entre fissuras de narrativas
de ontem e hoje

entre lembranças silenciosas:

as graças dançando no jardim
numa noite de verão

as longas unhas que te
guardam dos desvãos

o verde que sutura as feridas da cidade

cosmos na terra

guerreiro urbano de bandeira em punho

mulheres demarcam seus
caminhos de luta

lanças

espada de São Jorge

resistência

o tempo tece horizontes

GOVERNO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora do Ceará

Gecíola Fonseca Torres
Secretária da Cultura do Ceará

Rafael Cordeiro Felismino
Secretário Executivo da Cultura do Ceará

Caio Anderson Feitosa Carlos
Coordenador da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (Copec)

Jéssica Ohara Pacheco Chuab
Coordenadora de Patrimônio Cultural e Memória (Copam)

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
Diretor-presidente
João Wilson Damasceno
Diretor Executivo
Flávio Jucá
Diretor Administrativo e Financeiro
Camila Rodrigues
Assessora de Ação Cultural
Dione Silva
Assessora de Políticas Afirmativas e Articulação Comunitária
Fernanda Cavalli
Assessora de Comunicação
Iana Soares
Assessora de Formação
Abilio Oliveira
Gerente de Planejamento
Charlene Régis
Gerente Administrativo Financeiro
Natasha de Paula
Gerente de Tecnologia e Inovação
Renata Duarte
Gerente de Operações e Serviços
Vinício Brígido
Gerente de Desenvolvimento Humano

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM CHICO ALBUQUERQUE

Silas de Paula
Diretor
Zoraia Nunes
Diretora Executiva
Ligiane Viana
Secretária
Analine Fernandes
Gerente Administrativa Financeira
Angelique Abreu
Gerente Operacional
Cristiane Bonfim
Gerente de Comunicação
Kennya Mendes
Gerente de Educação Formação
Leliana Lopes
Gerente de TI
Natasha Faria
Gerente de Difusão e Ação Cultural
Ricardo de Avelar
Gerente de Projetos Especiais
Sandra Regina
Gerente de Acervo e Pesquisa

GERÊNCIA DE ACERVO E PESQUISA

Sandra Regina Jesus - Gerente
Eliene Magalhães - Coordenadora de Pesquisa
Charlyne Moraes - Analista de Catalogação, Documentação e Gestão de Acervo
Gabrielle Duarte Peccini - Estagiária
Gisele Inácia - Estagiária
Jorge Lopes - Museólogo
Lucas Rodrigues - Estagiário
Raimundo Batista - Técnico Especialista de Documentação, Catalogação e Gestão de Acervo
Simone Lopes - Técnica Especialista de Documentação, Catalogação e Gestão de Acervo
Sofia Cosmo - Estagiária
Victoria Girlen - Estagiária

Biblioteca Marly Mariano & Thomaz Farkas
Leilane Lucena - Bibliotecária
Caroline Aguiar - Estagiária
Ivan Ribeiro - Analista de Biblioteca

GERÊNCIA DE ACERVO E PESQUISA

Laboratório de Preservação, Conservação e Digitalização

Alan Emmanuel - Técnico Especialista (Impressor/colorista)

Camile Abreu Aragão de Lima - Estagiária

David Felício - Técnico Especialista de Preservação, Conservação e Digitalização

Gabriela Dantas - Técnica Especialista de Preservação,
Conservação e Digitalização

Ítalo de Sousa - Estagiário

Mariano Batista Mariano - Estagiário

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Analine Fernandes - Gerente

Maria Cardoso - Analista

Ronalice Firmino - Analista

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Cristiane Bonfim - Gerente de Comunicação

Camile Queiroz - Coordenadora de Comunicação

Caio Alves - Estagiário

Deivyson Teixeira - Fotógrafo

Marcus Monteiro - Designer

Natália Magalhães - Videomaker

Wlândia Costa - Técnica Especialista de Mídias Sociais

GERÊNCIA DE DIFUSÃO E AÇÃO CULTURAL

Natasha Faria - Gerente

Juliana Lins - Coordenadora de Produção

Antônio Breno - Galerista

Jeff Santos - Estagiário

Georgiane Carvalho - Assistente de Produção

Gil Sousa - Técnico de Audiovisual

Letícia Sobral - Estagiária

Márcio Paiva - Técnico de Sonorização

Marcos André - Técnico de Edição de Som e Imagem

Pedro Felipe - Produtor e Programador Cultural

Priscila Araújo - Técnica de Iluminação

Rafael Aires - Galerista

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Kennya Mendes - Gerente
Yan Belém - Coordenador
Aires Arte - Educadora
Caroline Rodrigues - Arte-Educadora
Elen Andrade - Auxiliar Educativo
Francisca Silva - Auxiliar Educativo
Garu Pirani - Auxiliar Educativo
Hitalo Pandit - Arte-Educador
Julianne Pinheiro - Auxiliar Educativo
Keli Pereira - Auxiliar Educativo
Mikael da Silva - Intérprete de Libras
Nair Beatriz - Auxiliar Educativo
Naiany Menezes - Auxiliar Educativo
Nicolle Campos - Intérprete de Libras
Rômã - Auxiliar - Educativo
Sam Célio - Auxiliar Educativo
Val Araújo - Auxiliar Educativo
Viviane Lima - Arte-Educadora

GERÊNCIA OPERACIONAL

Angelique Abreu - Gerente Operacional
Aládia Vieira - Recepcionista
Gabriella Silva - Recepcionista
Igor Moraes - Supervisor de Manutenção
Jorge Henrique Basílio do Nascimento - Assistente Operacional
Karoline Vinuto - Recepcionista
Paloma Souza - Recepcionista

GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Ricardo de Avelar - Gerente
Willder Azevedo - Desenvolvedor

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Leliana Lopes - Gerente de TI
Allan Oliveira - Analista de Helpdesk
Caio Victor Brito - Técnico de Broadcasting
Sebastião Júnior - Analista de Infraestrutura e Redes

EQUIPE TERCEIRIZADA

Abner da Silva Sales - Auxiliar de serviços gerais
Adriano da Silva Brito - Segurança
Ana Lúcia Moraes do Valle - Auxiliar de serviços gerais
Anne Kamila Teixeira da Costa - Auxiliar de serviços gerais
Bruno Giordano do Nascimento - Brigadista
Carlos Antônio Paulino Queiroz - Segurança
Denilson Rodrigues de Lima - Apoio
Elenilson Oliveira da Silva - Segurança
Francisco César Batista - Segurança
Francisco Jeová Rodrigues - Segurança
Genice Pinto Sousa - Brigadista
Iana Patrícia Lima dos Santos - Auxiliar de serviços gerais
Janaína Cibele Correia Marques - Brigadista
Jarison Neres de Sousa - Segurança
Jemima Quezia Sousa Paula - Brigadista
Joabne de Souza Santos - Apoio
Jonh Brendo Fernandes - Brigadista
José Anselmo do Nascimento Neto - Segurança
José Belvandi Alencar de Freitas - Brigadista
José Emerson de Sousa Araújo - Segurança
Jucirlan da Silva - Segurança
Laís Rodrigues de Sousa - Brigadista
Lídia Márcia Silva do Nascimento - Auxiliar de serviços gerais
Luís Paulo Xavier de Sousa - Segurança
Manoel Alcântara Moreira - Segurança
Marcos Antônio de Sousa Costa - Segurança
Maria Aurenir Veras Lima - Auxiliar de serviços gerais (ferista)
Paulo Cássio Cardoso de Oliveira - Pintor
Paulo Henrique Mota de Castro - Segurança
Robervan Rocha Honorato - Segurança
Romário Matos da Costa - Segurança
Samara Marreiros - Supervisora Interativa
Thalys Wendel Borges da Silva - Auxiliar de manutenção
Wellington de Almeida Paula - Segurança

UMA GENS PARA O FUTURO

CURADORIA
Ivana Debértolis
Mônica Maia

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Everyday Brasil
Mulheres Luz

AUDIOPOEMA E VOZ
Karen Debértolis

PRODUÇÃO DE ÁUDIO
Sara Delallo | Estúdio Fábrika

PALESTRA
Simonetta Persichetti

Ahmad Jarrah
Alex Almeida
Amanda Perobelli
Ana Carolina
Fernandes
Andressa Zumpano
Antonello Veneri
Brenda Alcântara
Bruno Morais
Christian Braga
Dan Agostini
Danilo Verpa
Diego Baravelli
Felipe Fittipaldi
Gisele Martins
Helen Salomão
Hudson Rodrigues
Hugo Martins
Ilana Bar
Ingrid Barros
Isis Medeiros
Lalo de Almeida
Luca Meola
Luisa Dörr
Márcia Foletto
Milena Paulina
Mônica Zarattini
Rafael Mattar
Rafael Vilela
Raphael Alves
Rejane Alice
Tiago Queiroz
Walda Marques

(edições) MIS

2 0 2 4

Realização



Apoio



MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM
CE

